

## **UMA DISCUSSÃO A RESPEITO DA ROTA MARÍTIMA DA SEDA NO SÉCULO XXI: UMA ESTRATÉGIA ESTENDIDA À AMÉRICA LATINA**

*Tang Jun*<sup>1</sup>

“Tradução (chinês-português): Diego Amorim; do revisora: Olívia Bulla”

### **A DEBATE ON MARITIME SILK ROUTE IN THE XXI CENTURY: AN EXTENDED STRATEGY FOR LATIN AMERICA**

### **UNA DISCUSIÓN ACERCA DE LA RUTA DE LA SEDA MARÍTIMA EN EL SIGLO XXI: UNA ESTRATEGIA EXTENDIDA PARA AMÉRICA LATINA**

**Resumo:** A América Latina supostamente é um importante polo da “Rota Marítima da Seda”. A partir das perspectivas históricas e das bases reais, existem importantes estratégias globais, regionais e chinesas em estender a Rota Marítima da Seda no século XXI para a América Latina. Embora a estratégia venha a encontrar vários obstáculos, a China deverá promover através do fortalecimento da cooperação tripartite, celebrando desta forma o acordo de livre comércio multilateral, aumentando a cooperação em construção de infraestrutura e ampliando o intercâmbio de pessoas, entre outras medidas.

**Palavras-chave:** Rota Marítima da Seda no Século XXI; América Latina; TPP; estratégia comercial

---

<sup>1</sup> Tang Jun is deputy director of Institute of Latin American Studies at Zhejiang International Studies University and Vice Secretary General of Chinese Latin American Society Association. Email: townjune@163.com.

**Abstract:** Latin America is supposed to be one important polar of “Marine silk road” Either from the perspective of history or reality basis. There are global, regional and Chinese strategic significance to extended the 21st century’s Marine silk road strategy to Latin America. Although the strategy will encounter various obstacles, China should promote it actively through strengthening the tripartite cooperation, concluding the multilateral free trade agreement, increasing infrastructure construction cooperation and expanding civil exchanges as well as other measures.

**Keywords:** The 21st Century’s Marine silk road; Latin America; TPP; trade strategy

**Resumen:** América Latina se supone es un importante polo de la “Ruta de la Seda Marina”. Esto lo es desde el punto de vista histórico o con base en la realidad. Esta región tiene importancia estratégica global, regional y para la estrategia china de Ruta de la Seda Marina y su extensión para el siglo 21. Aunque la estrategia se enfrentará con diversos obstáculos, China debe promoverla de forma activa mediante el fortalecimiento de la cooperación tripartita, estimular un acuerdo multilateral de libre comercio, incrementar la cooperación para la construcción de infraestructura y por la ampliación de los intercambios entre las personas, así como otras medidas.

**Palabras Clave:** Ruta de la Seda Marina para el Siglo XXI; América Latina; estrategia comercial; TPP

## 1 Introdução

Em outubro de 2013, o presidente chinês, Xi Jinping, foi convidado a discursar no congresso indonésio, apresentando a iniciativa de construção, junto com os membros da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), da “Rota Marítima da Seda” no século XXI. Desde então, o Partido Comunista chinês na 18ª do comitê central incluiu na terceira reunião plenária, sobre trabalho e economia no século XXI, a “Rota Marítima da Seda”, a ser construída na região. No dia 05 de março de 2014, o primeiro-ministro chinês, Li Keqian, reforçou o (relatório de trabalho do governo)

também apresentando “O planejamento para a construção da ‘Rota Marítima da Seda’ no século XXI”. Portanto, “A Rota da Seda” do século XXI é uma estratégia nacional de abertura comercial da China.

“A Rota da Seda” foi uma antiga rota de comércio exterior da China,. Por ser um produto ícone do país, a seda foi também núcleo do comércio da China antiga. Mas é claro que a antiga rota de comércio exterior da China também tinham outros produtos. Em 1877, o geólogo alemão Ferdinand Von Richthofen pela primeira vez denominou a antiga rota de comércio como “Rota da Seda”. Posteriormente, o sinólogo francês Emmanuel-Édouard Chavannes chamou essa antiga rota como “Rota Marítima da Seda”. Em 1991, “A Rota Marítima da Seda” apareceu em documentos oficiais da UNESCO.

A China sempre foi uma nação voltada para o comércio exterior. Existem linhas comerciais para o leste e o oeste, uma linha sul, assim como outras. Para o leste, o Japão e a Coreia do Sul; para o oeste, o Golfo Pérsico e a região do Mediterrâneo; ao sul, os países do sudeste asiático. Entre os séculos XVI e XIX, saindo das cidades costeiras chinesas, passando pelo sudeste asiático e chegando à distante América Latina, a “Rota Marítima da Seda” atingiu o auge do desenvolvimento. Portanto, a “Rota Marítima da Seda” na América Latina não pode ser negligenciada, devendo se tornar um conceito estratégico para a Rota Marítima no Século XXI. Em 2013, Tong Chun propõe desenvolver a aliança do pacífico, construindo desta forma a “Rota Marítima Econômica da Seda”.

O principal ponto de vista deste artigo consiste, a partir da história, da realidade e das perspectivas, mostrar a necessidade de estender as estratégias da “Rota Marítima da Seda” no século XXI até a América Latina, formando China-ASEAN-América Latina uma zona de desenvolvimento econômico, em uma relação de benefício mútuo, formulando a abertura e reforma de um novo padrão de interação. Como parte do acordo, a segunda seção analisa a “Rota Marítima da Seda” no século XXI, estendida até a América Latina, suas bases históricas e a realidade. A terceira seção, por sua vez, analisará as dificuldades e obstáculos da estratégia da “Rota Marítima da Seda” no século XXI para o mundo, a região e a importância estratégica para a China. A última parte é a conclusão, que será entregue ao governo chinês com sugestões de estratégia política para a implementação da “ Rota Marítima da Seda” no século XXI.

## **2 A base histórica e a realidade da “Rota Marítima da Seda” estendida à América Latina no século XXI**

### **2.1 A história da “Rota Marítima da Seda”**

Quando o presidente Xi Jinping propôs a construção da nova “Rota Marítima da Seda” no século XXI, o governo chinês originalmente concebeu aprofundar mais as relações entre China e os países da ASEAN. Historicamente, a antiga rota comercial chinesa em direção ao sudeste asiático foi a “Rota Marítima da Seda”, desenvolvida desde a dinastia Han e amadurecida durante a dinastia Song. No século XVI, com o aumento das grandes navegações, se estabeleceram as bases das rotas comerciais globais. Os portugueses no século XVI iniciaram a rota comercial entre Macau – Goa – Lisboa e Brasil, sendo esta a primeira rota comercial entre a China e América Latina<sup>2</sup>. Em 1570, os colonizadores espanhóis conquistaram Manila, abrindo imediatamente, a partir das cidades costeiras chinesas, o trânsito à Manila, chegando até Acapulco, no México, rota que ficou conhecida como “Galeão Comercial”. Essas rotas comerciais, partindo da China, chegaram à América Latina, tornando-se a “Rota Marítima da Seda”. Assim, Portugal e Espanha inauguram novas rotas, compondo a rede comercial do Pacífico.

A “Rota Marítima da Seda”, depois de conectada à América Latina, promoveu através do comércio global uma nova fase da história da humanidade. Os espanhóis nas cidades costeiras chinesas adquiriram seda, porcelanas e outros produtos, enviados a partir de Manila para Acapulco. A capacidade de transporte dos “Galeões” era superior às transportadas na caravana de camelos na “Rota da Seda”, portanto uma grande quantidade de prata circulou na China. De acordo com estudiosos, durante dois séculos e meio, entre 1565 e 1815, as autoridades espanholas enviaram de um a quatro “Galeões” a cada ano no trecho Manila-Acapulco, circulando entre 1 milhão e 4 milhões de bissaus anualmente para a compra de seda e outros produtos. Entre 1571 até 1821, o total de moedas de pratas saindo das Américas chegando a Manila acumulou o montante de 400 milhões de bissaus, sendo que a metade entrou na China<sup>3</sup>. A China teve posição dominante na “Rota Marítima da Seda”, mantendo-se durante muito tempo com uma situação de superávit comercial.

---

<sup>2</sup> LUO Rongqu. “Os Laços históricos entre China e América Latina ( séculos XVI ao XIX)” Universidade de Pequim. 1986.

<sup>3</sup> “ A história do Galeão Manila ” , <http://www.eeo.com.cn/2006/0616/45043.shtml>

A “Rota Marítima da Seda” também levou a China ao intercâmbio cultural com países de várias partes do mundo. Chineses das cidades costeiras começaram a se mudar para os países do sudeste asiático, promovendo o desenvolvimento em várias áreas. Manila teve rápido desenvolvimento na agricultura, economia, indústria e transporte marítimo. Acapulco também, já que a “Rota Marítima da Seda” transformou-se de uma aldeia de pescadores para uma das cidades mais famosas e centrais para a comercialização de porcelana nas Américas. Ao mesmo tempo, batata, batata-doce, tomate e outros plantios latino-americanos foram introduzidos na China, promovendo o desenvolvimento da agricultura chinesa.

## **2.2 Bases de formação da “Rota Marítima da Seda” no século XXI estratégia estendida à América Latina**

Embora no século XVIII, a conhecida “Rota Marítima da Seda” tenha entrado em declínio, o intercâmbio cultural e comercial entre China, ASEAN e América Latina não foi interrompido. Especialmente no século XXI, quando políticas entre China e ASEAN, China e América Latina e ASEAN e América Latina, assim como outros aspectos econômicos, culturais, estabeleceram uma sólida base para o renascimento da “Rota Marítima da Seda”.

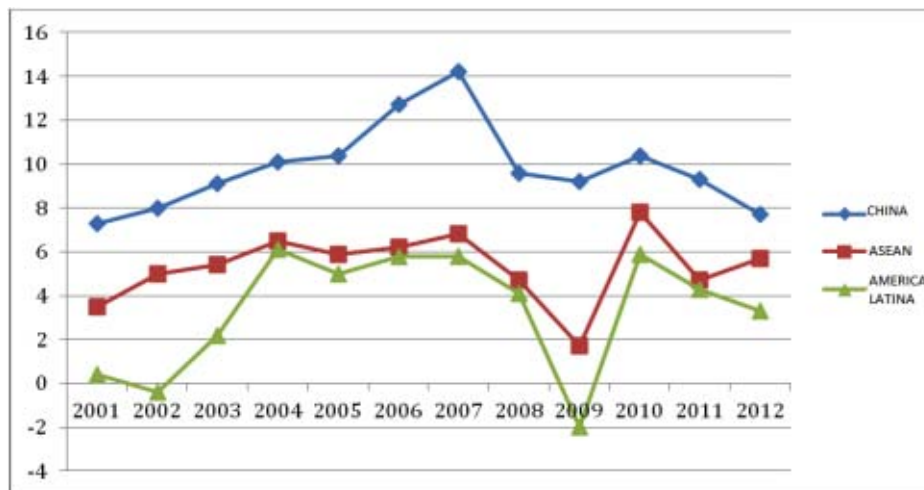
### **2.2.1 Bases para o desenvolvimento econômico**

No século XXI, China e ASEAN e América Latina, foram as regiões de mais rápido crescimento no mundo (figura 1), especialmente a partir da crise financeira de 2008. China, ASEAN e América Latina, foram os primeiros a saírem da crise mundial, recuperando e mantendo suas economias nas principais áreas de crescimento. Atualmente, a China já é a segunda maior economia do mundo, atrás dos Estados Unidos, e os países da ASEAN esperam superar os originais “tigres asiáticos” em poucos anos, enquanto na América Latina as economias se mantiveram estáveis. De acordo com estatísticas do Fundo Monetário Internacional (FMI) de 2013, China, ASEAN e América Latina representam proporcionalmente 14.9%<sup>4</sup> 4.3% e 8.8%<sup>4</sup> do PIB mundial, ou seja, essas três regiões representam 28% do PIB mundial, alcançando papel central no mundo.

---

<sup>4</sup> IMF, World Economic Outlook Database Abril 2013.

Figura 1 - 2001-2012 Taxa de crescimento médio anual do PIB (%)



Fontes: China - Crescimento anual do PIB chinês ao longo dos anos. Anuário do departamento nacional de estatísticas - ASEAN- Taxa média de crescimento anual do PIB, banco de dados do site oficial [www.asean.org](http://www.asean.org), América Latina- Dados da taxa de crescimento anual do PIB. Site Oficial da Comissão econômica para América Latina e Caribe ([www.cepal.org](http://www.cepal.org)).

### 2.2.2 Bases para o desenvolvimento comercial

Desde o início do século XXI, o comércio entre China, ASEAN e América Latina vem crescendo rapidamente.

As relações econômicas e comerciais da China com a ASEAN vêm estreitando os laços cada vez mais, desde o estabelecimento da área de livre comércio, com ambos os lados tendo metas em comum, baseada em uma relação de benefício e objetivos mútuos de desenvolvimento. De acordo com os dados estatísticos chineses<sup>5</sup>, o total comercializado entre China e ASEAN passou de US\$ 54,767 bilhões em 2002 para US\$ 400,1 bilhões em 2012, um aumento de 7,3 vezes em dez anos, ou seja, um crescimento, em média, de 22% nos últimos 10 anos. A China é hoje o maior parceiro comercial da ASEAN e ASEAN tornou-se o terceiro maior parceiro comercial da China. O valor total acumulado do comércio bilateral entre China-ASEAN foi de US\$ 30,1 bilhões até o fim de 2002 e o aumento do comércio bilateral da

<sup>5</sup> China e ASEAN . Anuário do departamento nacional de estatísticas, Ministério do Comercio da China.

China-ASEAN ao final de 2012 foi de US\$ 70 bilhões, ou seja, valor total acumulado de aproximadamente US\$ 100 bilhões. A ASEAN ultrapassou a Austrália, Estados Unidos, Rússia e outros países, para se tornar a quarta maior economia de investimentos estrangeiros direto da China.

Em 03 de setembro de 2013, o primeiro ministro chinês, Li Keqiang, fez um importante discurso no Conselho de Estado, durante a cerimônia de abertura da décima sessão da Expo China-ASEAN. Ele disse que o comércio total da China-ASEAN está previsto em US\$ 1 trilhão e o comércio bilateral, em US\$ 150 bilhões até 2020<sup>6</sup>. Os países da ASEAN serão a prioridade de investimento exterior chinês.

Nos últimos 10 anos, as relações comerciais da China com os países da América Latina, inaugurou uma rápida e abrangente fase de desenvolvimento e cooperação, que continua crescendo e se expandindo. Existem interesses comuns que constroem essa relação mútua de confiança, desenvolvimento econômico e comercial como novos padrões.

Ainda de acordo com as estatísticas chinesas<sup>7</sup>, o comércio total da China com os países da América Latina foi US\$ 17,824 bilhões em 2002 para US\$ 261,2 bilhões em 2012, um aumento de mais de 13 vezes em 10 anos. Atualmente, a China tornou-se o segundo maior parceiro comercial da América Latina. Ao mesmo tempo, a cooperação econômica entre da China com América Latina e Caribe também tem alcançado grande progresso. A partir do final de 2013, o investimento direto da China em ações não financeiras na América Latina chegou a US\$ 83,4 bilhões. Em 2012, o então primeiro-ministro chinês Wen Jiabao, em um discurso na Comissão Econômica das Nações Unidas para América Latina, dissera que ao longo dos próximos cinco anos, o comércio bilateral entre China e América Latina aumentaria para US\$ 400 bilhões. Com o estreitamento das relações econômicas e comerciais entre China, ASEAN e América Latina, a “Rota Marítima da Seda” tornar a renascer no século XXI.

---

<sup>6</sup> Xinhuanet, acessado em 3 de novembro de 2013. <[http://news.xinhuanet.com/politics/2013-09/03/c\\_117207246.htm](http://news.xinhuanet.com/politics/2013-09/03/c_117207246.htm)>.

<sup>7</sup> China e ASEAN . Anuário do departamento nacional de estatísticas, Ministério do Comercio da China.

### **2.2.3 Bases de Cooperação Política**

China e os países membros da ASEAN são vizinhos geograficamente, desfrutando de uma estreita cooperação política. Em 1996, a China tornou-se um intenso parceiro de diálogo com a ASEAN e, em 2002, assinou um acordo de livre comércio com a ASEAN, no primeiro acordo desta natureza firmado pelos chineses. Embora China e América Latina sejam geograficamente distantes, há muito tempo as regiões têm mútuo apoio em assuntos internacionais, em uma vigorosa e profunda amizade. A China e os países da América Latina formam uma parceria estratégica. China, Chile, Costa Rica e Peru já assinaram acordos de livre comércio. China e ASEAN começaram a interagir de forma mais próxima e frequente com os países da América Latina nos últimos anos. China e ASEAN e os três países latino-americanos assinaram acordos de livre comércio e cooperação com parcerias estratégicas em uma visão abrangente. Muitos países latinos também estão ativamente envolvidos com os países membros da ASEAN. Assim como o Chile, o Peru assinou acordos de livre comércio com a ASEAN, ao mesmo tempo em que o Chile e outros países latino-americanos e do Pacífico, incluindo países da ASEAN, iniciaram o acordo de parceria estratégica Trans-Pacífico de Associação Econômica (TPP). Em 2011, Peru, México, Chile e Colômbia formaram os quatro países da “Aliança do Pacífico”, refletindo também o foco na região do Pacífico, considerando a importância dos países da ASEAN. Atualmente, a China é um Estado observador oficial da “Aliança do Pacífico”. Portanto, tanto a partir da origem histórica ou da perspectiva baseada na realidade, a América Latina deve ser um importante polo da “Rota Marítima da Seda”. Apenas a união entre China, ASEAN e América Latina será capaz de realmente renascer a “Rota Marítima da Seda” no século XXI.

## **3 A importância da “Rota Marítima da Seda” estendida à América Latina no século XXI.**

### **3.1 A importância estratégica global**

A importância estratégica global refletida em muitos aspectos, como política, economia e cultura. Na atual configuração global, China, ASEAN e



América Latina são nações em desenvolvimento que buscam a manutenção da paz mundial, assim como impulsionar e solidificar a formação de uma nova ordem global. Uma vez unidas, essas forças promoverão uma nova ordem global plural, racional e justa, mantendo a estabilidade regional e a paz mundial, contrapondo-se às hegemonias internacionais. Podemos imaginar que a “Rota Marítima da Seda” estendida à América Latina no século XXI permitirá que esses países criem uma nova era, chamada Era do Pacífico.

A partir da ordem econômica global, sem dúvidas, no século XXI a “Rota Marítima da Seda”, com China, Asean e América Latina conectarão os três sistemas econômicos mais dinâmicos na atualidade. Será uma parceria de auxílio mútuo, chegando a uma combinação poderosa, com uma configuração de fluxos eficazes, fortalecendo e impulsionando o desenvolvimento nessas três regiões. Certamente também ajudará a economia global a sair da atual crise e reavivar a recuperação mundial.

Do ponto de vista da cultura, a criação da “Rota Marítima da Seda” entre China, ASEAN e América Latina será um importante caminho de intercâmbio cultural. A implementação no século XXI da nova rota promoverá e motivará o desenvolvimento e a diversificação cultural entre essas regiões.

### **3.2 Importância estratégica regional**

A “Rota Marítima da Seda” no século XXI reflete a intenção de cooperação e desenvolvimento entre China, ASEAN e América Latina em uma relação de benefícios mútuos para essas três regiões.

Para a Ásia, a “Rota Marítima da Seda” no século XXI irá acelerar ainda mais a circulação de capitais, mercadorias e recursos humanos entre China e ASEAN, implementando uma zona de livre comércio. Motivados por essa tendência promissora, Japão, Coreia do Sul e outros países também estariam dispostos em participar e atualizar o atual “10 + 1” para “10 + 3”, formando uma zona maior de livre comércio no Leste e Sudeste asiático, aumentando naturalmente o vigor econômico da região. O mais importante dessa estratégia será também conectar “A zona econômica da Seda” como o “Cinturão Econômico China-Brasil”, tornando uma união estratégica na criação de uma nova ordem aberta e livre dentro da Ásia. Além disso, essa estratégia ajudará a região na exportação para a América Latina, elevando o status econômico da Ásia no mundo.

A América Latina, através da estratégia da “Rota Marítima da Seda” no século XXI, receberá, por um lado, apoio para promover o processo de integração latino-americana, alcançando sua integração de recursos e, por outro lado, os países da América Latina poderão cruzar o Oceano Pacífico, formando uma parceria de desenvolvimento com os países asiáticos e impulsionando um crescimento sustentável na região latina.

### **3.3 A importância estratégica para a China**

#### **3.3.1 Aprofundar a nova situação da abertura da China para o mundo**

Depois da proposta da “Rota Marítima da Seda” no século XXI, as cidades costeiras chinesas têm respondido positivamente com uma série de políticas relacionadas à implementação dessa estratégia e seu desenvolvimento, tais como a extensão para a América Latina, formando a Zona Econômica entre China, ASEAN e América Latina, e a expansão das exportações dessas regiões para novos territórios, reduzindo, desta forma, a dependência do comércio exterior para os mercados da Europa e dos Estados Unidos e trazendo, assim, um novo vigor à economia exportadora chinesa. A “Rota Marítima da Seda” do século XXI e o “Cinturão Econômico da Seda”, mesmo enfatizando partes diferentes, ecoam entre si, podendo integrar-se com outros parceiros, incrementando o nível de abertura da China com o mundo. Como resultado, a China terá posição central, conectando ASEAN e América Latina a uma nova zona econômica a ser formada futuramente.

#### **3.3.2 O uso da TPP (Parceria Trans-Pacífico ) pelo Estados Unidos como estratégia ativa de enfrentamento para conter a China e seus principais interesses**

Países da ASEAN, como Brunei e Cingapura, e alguns países da América Latina são membros fundadores da TPP. Posteriormente, foram incluídas outras nações, como com Vietnã, Peru e México, com a ASEAN e a América Latina originando uma bela cooperação. Porém, com a entrada dos Estados Unidos no grupo, o TPP passou a ser uma ferramenta norte-americana para conter a ascensão comercial chinesa. A estratégia da “Rota Marítima da Seda” no século XXI, com China, ASEAN e países latino-americanos é

uma forma de conter os erros cometidos pela TPP, sendo também uma estratégia de contenção dos Estados Unidos.

#### **4 Os obstáculos e dificuldades da “Rota Marítima da Seda” no século XXI estendida à América Latina**

##### **4.1 O lento processo de integração latino-americana, os diferentes pontos de vistas e a dificuldade de formar um importante polo no século XXI da “Rota Marítima da Seda”**

O processo de integração da América Latina iniciou-se a partir da Segunda Guerra Mundial. Apesar de quase 70 anos de desenvolvimento e de alguns bons resultados, comparados com a Europa e outras regiões, a América Latina ainda se encontra em fase relativamente frouxa. Atualmente, existe a influência de integração latino-americana, mas que dificilmente cobrirá toda a região e, em termos práticos, faltam sinergias e unidade. Por exemplo, inicialmente fundou-se a “UNASUL” contendo apenas 12 países da América do Sul e, mesmo assim, com divergências internas. A Venezuela defendeu a criação da “Aliança Bolivariana para as Américas”, porém com forte conotação ideológica, mas com dificuldades de crescimento, principalmente após a morte do ex-líder venezuelano Hugo Chávez. A recém-criada “Aliança do Pacífico” seria um grande e importante mecanismo de desenvolvimento das relações com a China, os países da ASEAN e do Pacífico, com uma dinâmica muito mais forte, mas a participação de poucos países dificulta um impacto maior na América Latina. Em 2011, foi criada a “Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos”, que, embora contenha 33 países, ainda é muito recente, e levará algum tempo para sua integração, além da ênfase nas relações com a União Europeia, o que também abre espaço para os laços de cooperação entre China e ASEAN.

##### **4.2.2 Necessidade de melhoria no nível geral de cooperação entre China e América Latina**

Apesar de as relações entre China e América Latina terem se desenvolvido muito rapidamente na última década, os principais resultados foram refletidos apenas em alguns níveis, devido ao lento processo de integração da América Latina. Existe o sentimento de que ainda há uma

lacuna na cooperação entre China e os latinos. Alguns países, por razões políticas, não estabeleceram relações diplomáticas com a China. A distância e a falta de conhecimento profundo sobre as diferentes realidades são algumas das barreiras, mesmo tendo estreito contato com a China. Alguns problemas com empresas chinesas estabelecidas na América Latina também criaram esse distanciamento, existindo um temor de “neocolonialismo”, o que cria dúvidas e impede uma confiança profunda. Até então, as lideranças chinesas não propuseram formalmente à América Latina a estratégia de construção da “Rota Marítima da Seda” no século XXI e , nos países latinos, a estratégia ainda é tratada nos bastidores.

#### **4.3 As relações entre América Latina e ASEAN perde o status quo, adiando a implementação da estratégia da “Rota Marítima da Seda” no século XXI**

Enquanto alguns países latino-americanos alcançaram algum sucesso efetivo de cooperação com os membros da ASEAN, de uma forma geral, a relação entre as duas regiões ainda é bastante incipiente. As relações da ASEAN com os países latinos também carece de atenção. Se a proposta da “Rota Marítima da Seda” no século XXI estende-se à América Latina, a relação entre essas duas regiões passa a ser um fator crítico para essa estratégia. Comparando China e ASEAN e China e América latina, as relações entre ASEAN e América Latina têm desafios na implementação da “Rota Marítima da Seda” no século XXI, sendo alguns deles difíceis de controlar por parte da China, líder defensora da estratégia.

#### **4.4 Atitude dos Estados Unidos afetará seriamente a implementação da “Rota Marítima da Seda” no século XXI**

A implementação estratégica da “Rota Marítima da Seda” no século XXI não pode ignorar o “olhar” dos Estados Unidos. Os norte-americanos consideram a América Latina como um “quintal’ estratégico. A administração Obama desde a implementação da estratégia “Retorno à Ásia” enfatiza as relações com a ASEAN, com o intuito de conter o fortalecimento chinês. Se a “Rota Marítima da Seda” no século XXI for estendida à América Latina, China, ASEAN e a região latina estarão intimamente ligadas, incomodando os Estados Unidos, já que o TPP liderado por eles é fortemente contra a criação da rota, sendo assim não tolerada pelos norte-americanos. Portanto,

espera-se que os Estados Unidos não poupem esforços para obstruir a “Rota Marítima da Seda” no século XXI.

## **5 Conclusão**

A “Rota Marítima da Seda” é a continuação de aproximadamente 1.000 anos da estrada comercial que ligou a China ao restante do mundo, sendo um caminho de descobrimento, paz, civilização e amizade. Ao apresentar a estratégia da “Rota Marítima da Seda” no século XXI, a China demonstra estar, sinceramente, mais aberta para desenvolver relações com outros países, significando maiores oportunidades para China e América Latina.

### **5.1 O estabelecimento da “Rota Marítima da Seda” no século XXI, como fundamental estratégia para implementação objetiva de cooperação tripartite**

Atualmente, o governo chinês vem construindo uma nova rota marítima da seda como estratégia de abertura internacional, sendo conduzida com bastante atenção e importância pelas lideranças chinesas que, em várias ocasiões internacionais, enfatizaram a construção da “Nova Rota Marítima da Seda”. Na comunidade internacional, a estratégia vem causando certa ressonância, ganhando apoio e tendo respostas positivas manifestadas por várias lideranças mundiais. Mas, ao mesmo tempo, surgiram notícias de países ocidentais e países vizinhos em relação às intenções estratégicas da China, criando certo mal-entendido<sup>8</sup>. Portanto, o próximo passo da China deve ser através da diplomacia, ganhando apoio dos países da ASEAN e da América Latina, especialmente na divulgação e promoção do conceito estratégico da “Rota Marítima da Seda” no século XXI nos países latinos, visando conquistar o apoio influente de Brasil, México, Argentina e outros países latino-americanos.

Ao mesmo tempo, a China deve reforçar a cooperação com a ASEAN e os países latino-americanos, planejando em conjunto a construção da “Rota Marítima da Seda” no século XXI e aprofundando, desta forma, os mecanismos de cooperação existentes entre China e ASEAN e fortalecendo a base de cooperação bilateral com a ASEAN na América Latina, com a

---

<sup>8</sup> [http://news.xinhuanet.com/politics/2014-03/07/c\\_119666291.htm](http://news.xinhuanet.com/politics/2014-03/07/c_119666291.htm)

implementação do “Fórum de Cooperação com a América Latina”. China, ASEAN e os países latino-americanos devem integrar um “Fórum de Cooperação tripartite”, com objetivos estratégicos de planejamento e desenvolvimento regional e global para a construção da “Rota Marítima da Seda” no Século XXI.

### **5.2 Conclusão dos acordos de livre comércio, como ponto-chave para construção e implementação da “Rota Marítima da Seda” no século XXI**

Atualmente, a área de livre comércio entre China e ASEAN vem sendo implementada de forma significativa. Na América Latina, a parceria entre China, Chile, Costa Rica e Peru está em um bom estado e vem servindo de modelo para outros países latino-americanos. Com a “Rota Marítima da Seda” no século XXI, a China terá uma grande oportunidade para acelerar as negociações de livre comércio com mais países latinos. A área de livre comércio “China-ASEAN” e “China – América Latina” formará um grande espaço de livre comércio e recursos entre ASEAN e América Latina.

### **5.3 Fomentar a ajuda mútua para construção de infraestrutura como importante garantia para promoção e construção da “Rota Marítima da Seda” no século XXI**

As vantagens da realização e interligação através do aumento de ajuda mútua para construção de infraestrutura é uma importante garantia para a promoção da “Rota Marítima da Seda” no século XXI. Atualmente, o nível de infraestrutura é relativamente fraco na América Latina e ASEAN, limitando o desenvolvimento econômico e a abertura dessas regiões. A China deverá, portanto, aumentar o investimento e apoio na construção de infraestrutura nessas duas regiões. O presidente chinês, Xi Jinping, recomendou ao Banco de Infraestrutura e Investimentos da Ásia (AIIB, na sigla em inglês) apoio mútuo na construção de infraestrutura entre os países em desenvolvimento na ASEAN e na Ásia, quando apresentou a iniciativa de construção em conjunto da “Rota Marítima da Seda” no século XXI. Por sua vez, a China deverá apoiar e participar ativamente na construção da rede férrea de alta velocidade (trem-bala) e no sistema de telecomunicações (ambas áreas importantes e que afetam o desenvolvimento econômico), facilitando a interconexão entre China-ASEAN e América Latina.

#### **5.4 Como a expansão de intercâmbios não governamentais é um importante caminho de promoção e construção da “Rota Marítima da Seda” no século XXI**

A “Rota Marítima da Seda” sempre foi um caminho de paz, desenvolvimento, civilização e amizade. O ponto de partida e de vista dessa estratégia no século XXI é alcançar a simbiose entre diferentes civilizações. Progresso comum e tolerância mútua trarão benefícios às pessoas da região, assim como de todo o mundo, aprofundando a amizade entre China, ASEAN e América Latina. Além disso, aprofundar o envolvimento da juventude, conferências, ONGs, grupos de reflexão e comunitários, entre outros, poderá fornecer maior apoio e mais informações para o desenvolvimento da “Rota Marítima da Seda” no século XXI, promovendo, assim, o entendimento e a amizade entre culturas diferentes. Para isso, a China deve reforçar a política de “saída”, lançando atividades não governamentais de intercâmbio com o tema “Rota da Seda” entre China, ASEAN e América Latina, expandindo e promovendo a influência e o conhecimento nessas três regiões da “Rota Marítima da Seda” no século XXI.

#### **Referências**

Chen Zhiyun.2007. *Latin American Foreign Economic Relations*, Beijing: Social Science Literature Press.

Han Han. 2010.The analysis of trade and Its impact of across Pacific “Great Ship”(XVI~XIX).*Sixty years of China-LAC relationship: review and rethinking*, contemporary world press.

IMF.2013.World Economic Outlook Database.

Luo Rongqu .1986.”Historic relationship (XVI~XIX) between China and LAC”,*Journal of Peking University*, issue 2.

Su Zhenxing, Xu Wenyan.2007. Research on economic development strategy of Latin American countries. Beijing: Economic Management Publishing House.

Tang Jun & Lu Guozheng. 2014. "Pacific Alliance: the newest achievements in the Latin American Integration", Su Zhenxing (chief editor) *Latin America in the upheavals in: Situation and Countermeasures*, Beijing: intellectual property press.

The story of Manila Great Ship, economic observation network <http://www.eeo.com.cn/2006/0616/45043.shtml>

Wu Guoping. 2002. *the economic development trend of Latin America in the 21st century*, Beijing: World Knowledge Publishing House.

Zhu Wenhui. 2014. "a new trend of trade relations between China and Latin America in the globalization", *Journal of Latin America studies*, Issue 3.

Zuo Pin. 2009. The problems of the trade development between China and Latin America and Its Countermeasures, *foreign economic and trade practice*, Issue 8.